

# Competição eleitoral em um município da Amazônia brasileira: uma análise da eleição de 2012 em Boa Vista, capital do estado de Roraima

Roberto Ramos Santos<sup>1</sup>

## RESUMO

O artigo investiga a eleição de 2012 para a Prefeitura de Boa Vista, capital do estado de Roraima. Na compreensão do processo de competição eleitoral no município, a pesquisa mostra o personalismo dos candidatos e a ausência de maior participação dos partidos no desenvolvimento de estratégias para a conquista de voto. Na análise dos resultados, configura-se também o desempenho dos candidatos por zonas eleitorais.

**Palavras-chave:** Boa Vista. Competição Política. Eleição. Roraima.

## ABSTRACT

This article looks into the election of 2012 in the municipality of Boa Vista, capital of the State of Roraima. In order to understand the electoral competition process in this municipality, the search shows the candidate's personalism and a lack of greater parties' participation on development strategies to gain vote. Based on analysis, the candidate performance is also revealed by electoral zones.

**Keywords:** Boa Vista. Political Competition. Elections. Roraima.

## 1 Introdução

Este artigo trata sobre a eleição de 2012 para a Prefeitura da cidade de Boa Vista, capital do estado de Roraima. Na análise da dinâmica eleitoral no município, o texto observa o comportamento personalista dos candidatos e a ausência de maior atuação dos partidos políticos no processo. O artigo mostra, ainda, a distribuição de voto por candidato nas zonas eleitorais da capital, o que configura um padrão de competição na qual a preferência dos eleitores é

mais facilmente identificada. Embora, pela delimitação da pesquisa, no espaço e no tempo, consista em uma análise incompleta do processo político, espera-se que a divulgação deste artigo possa contribuir para melhor compreensão do jogo de competição eleitoral no município; além de servir como ponto de partida para novas pesquisas que procurem mostrar, por meio de análises mais aprofundadas, a experiência no estado de Roraima com eleições em vários níveis.

---

<sup>1</sup>Doutor em Ciência Política pela USP e professor no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Amazônia na Universidade Federal de Roraima | roberto.ramos@ufrr.br

## 2 Dados socioeconômicos e eleitorais do município de Boa Vista

Cidade amazônica de tamanho médio, situada acima da linha do Equador e no extremo norte do País, Boa Vista, com 284.313 habitantes detém, pelo Censo IBGE 2010, 63,1% da população do estado de Roraima (IBGE, 2011).<sup>2</sup> Seu PIB, na ordem de R\$ 4.659.977 mil, registrou, em 2010, a taxa de 73,5% na economia estadual (Roraima, 2013); valor quase vinte vezes maior do registrado pelo município de Rorainópolis, segundo mais populoso do estado, com 24.279 habitantes, e PIB de R\$ 238.153 mil representando 3,8% do PIB estadual.

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) atribuiu para o município de Boa Vista, em 2010, Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de 0,752, valor relativamente alto comparado com o de municípios brasileiros com renda per capita superior ao de Boa Vista, localizados em estados mais desenvolvidos como é o caso do município de Diadema (0,757) no estado de São Paulo e do município de Contagem (0,756) no estado de Minas Gerais.<sup>3</sup> Entre as capitais da região Norte do País, Boa Vista registrou o segundo índice mais importante, perdendo somente para Palmas no Tocantins com IDHM de 0,788. Na terceira posição regional, está Belém,

com 0,746, e na última posição, Rio Branco no Acre, registrando índice de 0,727 (IBGE 2011).

No incremento relativo à população urbana, a taxa de urbanização do município de Boa Vista, pelo Censo Demográfico 2010, corresponde a 97%; nível semelhante às demais capitais da região, todas apresentando índices de urbanização superior a 90% (IBGE 2011). Pelo Índice de Gini, utilizado para medir desigualdades sociais entre indivíduos partindo da distribuição de renda,<sup>4</sup> Boa Vista apresentou, em 2010, coeficiente de 0,5936, o terceiro menos desigual entre as capitais do norte. Porto Velho (0,5745) e Palmas (0,5914) com desempenho mais satisfatório ficaram com índices abaixo do registrado por Boa Vista, enquanto Macapá (0,6037), Rio Branco (0,6121) e Belém (0,6284), nessa ordem de grandeza, tiveram índices maiores. Manaus foi das capitais da Amazônia a que apresentou o pior desempenho em desigualdade, obtendo coeficiente de 0,6334, o mais desigual na distribuição de renda e riqueza nesta região (IBGE, 2011).

Quanto às características do eleitorado, conforme dados do TRE de julho de 2015, o município de Boa Vista tem 193.623 eleitores, totalizando 64% do eleitorado estadual.<sup>5</sup> Por gênero, mais da metade dos eleitores de Boa Vista é do sexo feminino; são 52,6% de mulheres contra

<sup>2</sup>A população de Roraima segundo o Censo Demográfico 2010 é de 450.479 habitantes.

<sup>3</sup>Em 2012, o município de Diadema (SP) registrou PIB de 11.645.673 mil reais e o município de Contagem (MG), 20.647.181 mil reais (cf. <http://www.cidades.ibge.gov.br>).

<sup>4</sup>O Índice de Gini é uma medida variável de 0 a 1, em que zero corresponde a uma completa igualdade na distribuição de renda e 1 a mais completa desigualdade.

<sup>5</sup>Em julho de 2015, o TRE de Roraima contabilizou no estado 302.632 eleitores.

47,4% de homens. Por nível de escolaridade, é analfabeto 1,5% dos seus votantes; lê e escreve 4,7%; não têm ensino fundamental 18,1%; têm apenas o ensino fundamental 6,2%; e não conseguiram concluir o ensino médio 13%. Já o percentual de eleitores com diploma superior é de apenas 10,1%. Na comparação entre esses números, observa-se que uma parte considerável dos eleitores tem ainda um baixo nível de instrução, o que em certa medida contribui para a reprodução de padrões clientelísticos de comportamento eleitoral, no qual os candidatos, na sua maioria, procuram a cada processo eleitoral arrancar dos eleitores pobres e não escolarizados, a lealdade pessoal que geralmente é trocada por favores econômicos ou benefícios do Estado.

Com relação à distribuição por faixa etária, a maior parte dos eleitores da capital tem idade entre 18 e 34 anos (47,1%). Poucos são os eleitores na faixa etária dos 16 e 17 anos (2,2%); os que estão com idade entre 45 e 59 anos totalizam 20,4%, e com 60 anos e mais, são 9%. Em síntese, trata-se de um município com perfil de eleitores relativamente jovens nascidos na década de 1980, quando o estado de Roraima deixou de ser território federal com a promulgação da Constituição de 1988.

Outro dado a se destacar no perfil do município é que Boa Vista, em 2012, continuou a ser a única capital no Brasil onde as eleições municipais não puderam ser decididas em dois turnos; para que houvesse um segundo turno, o município precisaria alcançar, no registro eleitoral, o patamar mínimo de 200 mil eleitores,

e o número de pessoas registradas a votar nessa eleição foi de 183.173, número abaixo do que preconizava a legislação eleitoral brasileira.

### 3 Formação das candidaturas

Na eleição de 2012, quatro candidatos se apresentaram para concorrer ao cargo de prefeito de Boa Vista: Teresa Surita, pela coligação Boa Vista no Coração, formada pelos partidos PMDB, PSDB, PR, PTN, PSDC, PPS, PMN, PPL e PRTB; Mecias de Jesus, representando a coligação Boa Vista para Todos (PRB, DEM, PSL, PSB, PTC, PSC, PSD, PTB, PT do B e PT); Telmário Mota, A Força que Vem do Povo (PDT, PV, PP, PRP, PCdoB e PHS); e Robert Dagon, que disputou o cargo pela sigla do PSOL, com o nome: O Sol Brilhará para Todos.

A candidatura de Teresa Surita (PMDB) foi a primeira a ser posta no quadro de sucessão municipal. Ela se constituiu por meio da aliança entre o governador José de Anchieta Júnior (PSDB) e o grupo político do senador Romero Jucá (PMDB), o que resultou no apoio dos deputados federais Édio Lopes (PMDB), Luciano Castro (PR) e Berinho Bantim (PSDB); também, pelo apoio de 15 dos 24 deputados estaduais que constituíam a base política do governador Anchieta Júnior na Assembleia Legislativa. Na Câmara Municipal de Boa Vista, mais da metade dos vereadores deu apoio à candidatura de Teresa Surita.

Natural de São Manuel, SP, servidora pública e publicitária, com 59 anos de idade, Teresa Surita co-

meçou na política roraimense em 1989, recebendo o incentivo e a força eleitoral do senador Romero Jucá, seu cônjuge à época e ex-governador no antigo Território Federal de Roraima entre 1988 e 1990<sup>6</sup> Na sua trajetória política eleitoral, Teresa Surita foi três vezes prefeita de Boa Vista (1992, 2000 e 2004) e duas vezes deputada federal (1990 e 2010), obtendo para esse cargo eletivo, a maior votação estadual em 2010.<sup>7</sup> Esteve ainda à frente da Secretaria Nacional de Programas Urbanos do Ministério das Cidades, na gestão do presidente Lula, e da Assessoria Especial do Ministério do Desenvolvimento Agrário na gestão do presidente Fernando Henrique Cardoso. Nos embates eleitorais, contabilizou somente duas derrotas políticas; em 1998, quando concorreu ao governo do estado contra o então governador Neudo Campos, perdendo no segundo turno as eleições,<sup>8</sup> e, em 2006, quando disputou o Senado contra Mozarildo Cavalcanti do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). No lançamento da sua candidatura em 2012, Teresa Surita destacou:

Coloco-me novamente à disposição para trabalhar por Boa Vista e fazer dela uma cidade moderna e boa para se viver. Como fiz antes, quero admi-

nistrar nossa Capital pensando nas pessoas e preparando-as para o futuro, tornando-a mais uma vez a melhor cidade da região Norte do país e essa é a razão de ser candidata à prefeita. (Teresa..., 2012, p. 3).

Já o candidato Mecias de Jesus, filiado ao PRB, uma sigla nanica que nunca havia apresentado nomes para concorrer a pleitos majoritários no estado de Roraima, construiu sua candidatura dentro de um arco de alianças, que envolveu a participação efetiva de representantes políticos vinculados à esquerda e à direita, capazes de maximizar suas chances de vitória nas eleições. Recebeu o apoio de líderes importantes como o prefeito da capital, Iradilson Sampaio (PSB), os senadores Mozarildo Cavalcanti (PTB) e Ângela Portela (PT) e o ex-governador Neudo Campos (PP). Aderiram também à sua candidatura, os deputados federais Raul Lima (PP), Johnathan de Jesus (PRB), Francisco Araújo (PSL) e Paulo César Quartiero (DEM). Na Assembleia Legislativa, Mecias de Jesus contou com a adesão de oito deputados estaduais filiados ao PP (1), PRB (2), PTC (1), PSB (2), PSL (1) e PCdoB (1). Na Câmara de Vereadores da capital teve o apoio de quatro vereadores das legendas do PRTB (1), PP (1) e PSC (2).

<sup>6</sup>No governo de Romero Jucá, Teresa Surita foi coordenadora de ação social.

<sup>7</sup>Em 2010, Teresa foi a quarta candidatura à Câmara dos Deputados proporcionalmente mais votada no País, com 25,38% dos votos adquiridos no estado. Em números absolutos, ela recebeu 29.804 votos. Em 2014, Shériida Anchieta (PSDB), esposa do ex-governador Anchieta Júnior, teve votação superior, totalizando 29,85% dos votos para a Câmara dos Deputados, adquirindo nas urnas o total de 35.555 votos, segundo dados do TRE-RR obtidos em 2015.

<sup>8</sup>No resultado dessa eleição, Teresa obteve 45,8% dos votos e Neudo Campos 54,2% (dados TRE-RR obtidos em 2015).

Mecias de Jesus, deputado estadual, à época com 50 anos de idade, nasceu no Maranhão e, aos 12 anos, migrou com a família para o município de São João da Baliza, localizado no sul do estado de Roraima. Em 1992, foi eleito vereador nesse município e dois anos depois, na legislatura de 1994, tornou-se deputado estadual, exercendo o mesmo mandato nas legislaturas seguintes. Foi também presidente da Assembleia Legislativa do estado de Roraima entre 2003 e 2010.

Na convenção eleitoral que escolheu seu nome para concorrer a prefeito de Boa Vista, Mecias de Jesus deu ênfase às palavras “compromisso” e “dignidade”, prometendo aos eleitores e ao público presente na convenção agir em resposta às demandas da população, em uma ideia de eficiência e competência, que propusesse, na conjuntura política municipal, saídas inteligentes para administrar a cidade. Nas palavras de Mecias de Jesus, suas ações principais de governo estariam focadas “na melhoria do trânsito, numa melhor educação e saúde, além da geração de emprego e renda” (Rodrigues, E., 2012a).

O terceiro candidato a se apresentar ao eleitorado de Boa Vista foi o economista Telmário Mota. Esse roraimense, nascido no município de Normandia, 54 anos, que por duas vezes foi vereador da capital, em 2007<sup>9</sup> e 2008, lançou seu nome para concorrer ao cargo de prefeito

com o discurso de que a cidade de Boa Vista precisava de uma gestão mais democrática e que atendesse às necessidades de sua população. A falta de vontade política e de planejamento urbano, por parte dos que governaram o município de Boa Vista, seria para Telmário o fator responsável pela falta de emprego, saúde e educação para a maioria da população (Rodrigues, T., 2012).

No que se refere à necessidade de apoio político para vencer as eleições, Telmário entrou no jogo de competição sem receber a adesão de parlamentares com forte densidade eleitoral. Na convenção partidária, destacou que sua plataforma de gestão seria apresentada aos eleitores como uma alternativa de mudança política, na qual não cabia apoio de outros políticos que estivessem no poder. Em síntese, foi enfático ao afirmar que no processo eleitoral não precisaria do apoio de parlamentares, mas da compreensão e do apoio do povo (Eleições..., 2012). Contudo, mesmo com discurso de candidato independente, Telmário não deixou de receber a adesão de pelo menos dois vereadores de Boa Vista que pertenciam à sua coligação.

O candidato do PSOL Robert Dagon, 54 anos, mesmo sem nunca ter ganhado uma eleição no estado, era veterano em disputa política. Pelo Partido dos Trabalhadores, disputou o governo estadual em 1990 e uma das vagas da Câmara de Vereadores de Boa Vista em 1992. Filiado

---

<sup>9</sup>Suplente na eleição de 2004, Telmário Mota assumiu, em 2007, a Câmara de Vereadores de Boa Vista no lugar do vereador Ivo Som que se elegeu deputado estadual em 2006.

ao Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) em 2005, foi candidato à Câmara dos Deputados em 2006, novamente candidato a vereador em 2008 e a governador em 2010.

Carioca, funcionário do Banco do Brasil, Robert Dagon, ex-presidente do Sindicato dos Bancários de Roraima, diferentemente dos demais competidores, entrou no jogo de competição eleitoral, com uma característica de natureza mais ideológica, evitando qualquer identificação com a máquina de governo em todos os seus níveis e com os partidos que agissem no suporte dela. De acordo com as ideias políticas de esquerda defendidas pelo seu partido,<sup>10</sup> sua candidatura seria, no cenário local, um protesto da população ao governo vigente e aos grupos políticos que se perpetuavam no poder. Segundo Dagon, o estilo e a postura eleitoral do PSOL seriam os mesmos nessas eleições, sem construir alianças com grupos políticos cujo projeto de governo fosse distante do seu. Nas palavras do candidato: “Não concordamos com as ideias dos que estão no poder e sabemos que por trás do apoio dado às candidaturas tem sempre acordos políticos para a acomodação de cargos e o PSOL não estaria disposto a negociar.” (Eleições..., 2012). Contudo, vale destacar que nas eleições as coligações servem para ampliar as chances de vitória dos partidos e candidatos. A decisão estratégica de fazer ou não coligação é tomada com base em cál-

culo de custos e benefícios, feitos pelos candidatos e líderes partidários (Cf. Carreirão, 2006). Com o discurso mais radical de Dagon, nem mesmo outros partidos de esquerda lhe quiseram emprestar apoio eleitoral.

#### 4 Temas de campanha

Os issues mais importantes da campanha eleitoral de 2012 em Boa Vista foram saúde, educação, geração de emprego e renda, e infraestrutura urbana. Os candidatos manifestaram, em seu plano de governo, o interesse em cumprir no cargo uma agenda de gestão pública no qual esses temas fossem tratados de maneira indispensável, sempre acompanhando a lógica de que, em toda política pública, a razão principal é melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, dando a eles mais dignidade e oportunidades.

Nas promessas feitas ao eleitorado boa-vistense, os candidatos procuraram divulgar como prioridades o atendimento ao serviço básico de atenção à saúde, construindo e reformando centros de saúde e contratando mais profissionais médicos e de outras especialidades para esse serviço; também, melhorias na rede municipal de ensino, com o aumento no número de creches e escolas indígenas e de ensino fundamental, gerando vagas para alunos e professores em escolas recentes e de bairros mais populosos; ainda prometiam a implantação de programas sociais de acolhimento ao cidadão; com-

---

<sup>10</sup>Cf. Programa Partidário PSOL 50 Socialismo e Liberdade. Disponível em: <http://www.psol50.org.br/site/paginas/2/programa>.

bate à fome e à miséria; e a capacitação profissional, sobretudo da população jovem e mais necessitada; do mesmo modo, mais investimentos e avanços nos serviços de infraestrutura da cidade nas áreas de drenagem, asfalto, recuperação de praças, feiras livres e mercados públicos, iluminação, coleta de lixo domiciliar e transporte urbano.

Além dessas promessas, com a certeza de que os eleitores de Boa Vista não possuíam posições ideológicas bem definidas, que fossem capazes de antecipadamente estruturar a escolha do voto por uma das opções eleitorais partidárias apresentadas, os candidatos procuraram também atrair a atenção dos votantes e distinguirem-se dos demais, recorrendo a apelos paternalistas e à capacidade ímpar de resolver problemas da cidade.

Nesse sentido, Teresa Surita comprometia-se em recuperar o equilíbrio orçamentário e financeiro da Prefeitura de Boa Vista, prejudicada com a diminuição do repasse de recursos oriundos do Fundo de Participação dos Municípios; garantia também a construção de 5 mil casas populares para distribuição social com funcionamento pleno dos serviços públicos oferecidos pelo município e que são necessários para dar mais qualidade de vida ao povo; e ainda, a distribuição de bolsa-auxílio para beneficiários carentes de programas sociais do governo (Araújo, 2012a).

Promessas semelhantes eram feitas por Mecias de Jesus, que afirmava ser do seu interesse a construção de 4 mil casas populares, além de criar o “cheque-cidadão”, no valor de 100 reais, que seria distribuído mensalmente

para cerca de 20 mil famílias carentes do município (Araújo, 2012a).

Já Telmário Mota, não se preocupou com promessas de construir habitações para os mais necessitados; seu mote principal era fazer escolas, entre elas, uma escola técnica agropecuária para a formação de jovens na área rural do município, e criar o “Banco da Gente”, um órgão financeiro que seria responsável pela liberação de crédito a produtores rurais e pequenos empreendedores, para o desenvolvimento de seus negócios individuais (Araújo, 2012a).

Quem não fez promessas do tipo assistencialista ou de grande vulto para motivar o eleitorado de Boa Vista foi o candidato do PSOL Robert Dagon. Ao contrário dos demais adversários, Dagon prometia apenas aplicar 25% do orçamento municipal em educação, para dar mais igualdade e qualidade de funcionamento às escolas do centro e da periferia; fazer uma auditoria nas contas da Prefeitura, visando identificar possíveis irregularidades praticadas por gestões anteriores; e deixar mais transparente os recursos arrecadados pelo município, aplicando-os conforme prioridades definidas pelo orçamento participativo, que respeitasse o exercício pleno da cidadania e os direitos universais da população (Araújo, 2012a).

## **5 Identificação de estratégias discursivas**

À exceção de Robert Dagon, em todo o período de campanha eleitoral, foi possível ver a estratégia discursiva dos postulantes ao cargo

de prefeito, ressaltando suas características como a maneira mais eficaz de cristalizar a preferência dos eleitores, principalmente na conjuntura de desgaste de gestão a que se via submetido o prefeito Iradilson Sampaio em fim de mandato.

Em seu comportamento discursivo, Teresa Surita não poupou Iradilson Sampaio de críticas ferrenhas, a quem, notadamente, responsabilizava pelo abandono de obras e projetos sociais. Sua intenção era transferir para o candidato apoiado pelo prefeito, Mecias de Jesus, a imagem negativa feita pelos munícipes sobre a avaliação do desempenho de Iradilson Sampaio na Prefeitura.

Depois dos ataques proferidos por Teresa contra Iradilson, em sua propaganda, vinha a pregação contínua do desempenho positivo dela durante a gestão municipal, dando prestígio à própria competência, com argumentos que reforçavam a prática do voto retrospectivo, solidificando laços mais antigos com seus eleitores. Nesse caso, quando o eleitor consegue avaliar o desempenho do governante positivamente, este tem mais chances de receber o seu voto; caso contrário, crescem as chances da oposição para vencer as eleições (Lourenço, 2003).

Na divulgação da lista de obras executadas pela Prefeitura durante os mandatos de Teresa, havia sempre a necessidade, por parte dela, de valorizar sua experiência administrativa e sua habilidade em encontrar soluções para os problemas da cidade. Teresa, no uso dos canais de mídia, ressaltou o tempo todo os projetos sociais que foram criados

em sua gestão, como os projetos de fomento à cultura e apoio aos grupos jovens no combate às drogas e exploração sexual; e as ações de urbanização que resultaram na implantação de novos bairros, como os bairros de Santa Teresa e Tancredo Neves, e as áreas de esporte e lazer, como a Orla Taumanã e a Vila Olímpica (Rodrigues, E., 2012c).

Para o novo mandato, pelo trabalho executado anteriormente, Teresa colocava-se como a candidatura mais preparada para reconstruir Boa Vista depois da gestão de Iradilson Sampaio, fazendo com que a cidade atendesse às necessidades do presente, ao mesmo tempo em que se preparasse para o futuro. Nas visitas aos bairros em busca de votos e na utilização da mídia, Teresa destacava:

Vou recuperar a cidade nos próximos quatro anos e o trabalho vai começar pelos bairros mais afastados do centro, como o bairro Alvorada e o Jardim Primavera. Asfalto em 500 ruas, recapeamento nas vias mais danificadas, drenagens, calçadas, meio fio e iluminação. A limpeza será regularizada e a coleta de lixo, um calendário com dia e o horário certo. Construir um novo aterro sanitário. O Samu será ampliado e toda a rede de saúde. [...] criar o programa esporte na aldeia, virada cultural, jovens empreendedores. Abrir vagas para estágios e criar o centro de qualificação de jovens. (Candidatos..., 2012).



Com relação a Mecias de Jesus, o quesito que norteou notadamente sua estratégia discursiva na campanha eleitoral de 2012 foi a construção da imagem de homem sério, seguro de si e cumpridor da palavra. O objetivo desse candidato era adquirir, entre o eleitorado de Boa Vista, maior julgamento de credibilidade para realizar ações futuras no governo. Mecias, ao falar com os eleitores, buscava estimular a prática do voto prospectivo, transmitindo na sua mensagem, sua capacidade de tornar real as esperanças do povo de Boa Vista quanto ao desempenho na Prefeitura do futuro prefeito. Segundo o Plano de Governo de Mecias:

[É necessário] romper com o passado e almejar um [...] futuro. [...] a próxima administração municipal deve ser marcada pela ruptura de um modelo antigo que, comprovadamente não é o mais adequado para o desenvolvimento administrativo, uma nova forma de ver e administrar nossa capital. [...] A Capital continua crescendo de forma desordenada devido a execução de um plano urbano desastroso que dura desde sua fundação e que só foi acentuado negativamente nos últimos 15 anos. As últimas gestões municipais foram marcadas por projetos sempre iguais que visivelmente não atenderam e ainda não atendem as reais necessidades do boa-vistense. (PRB, 2012, p. 1-2).

Sempre que podia, nos comícios e contatos diretos com os eleitores, Mecias de Jesus destacava sua enorme vontade de transformar Boa Vista em uma cidade moderna e aconchegante, que também respeitasse o ambiente histórico e cultural da Amazônia. A mensagem futurista de Mecias era sempre de dias melhores para todos. Na menção à sua atuação parlamentar na Assembleia Legislativa, Mecias destacava seu papel de presidente quando implantou a Escola do Legislativo (Ecolegis), realizou sessões itinerantes da Assembleia pelo interior do estado, criou o Programa Bolsa-Educação, para atender funcionários legislativos, e leis que geraram benefícios à sociedade roraimense, principalmente às mulheres e aos idosos (Araújo, 2012b).

Quanto à campanha de Telmário Mota, percebe-se claramente o interesse do candidato em construir a imagem de político preocupado com problemas sociais. Ele conduziu sua campanha política afeito a uma dramaticidade que lhe desse ambiente propício para, no cenário eleitoral, aparecer aos eleitores e propagar, no clima de disputa acirrada, as necessidades e as mazelas sociais dos bairros populares de Boa Vista. Telmário dizia que “em toda sua vida de vereador nunca ficou socado no gabinete, foi para as ruas ver as necessidades do povo. E o povo poderia esperar dele mais investimentos na recuperação de áreas esquecidas pelo poder público municipal.” (Rodrigues, T., 2012).

Nos palanques de maior consagração política, em bairros da periferia da cidade,<sup>11</sup> Telmário procurava afirmar que, vencendo a eleição, se utilizaria de uma marreta para quebrar a barreira que foi criada entre ricos e pobres, de uma vassoura, para varrer a corrupção no município, e do conteúdo da sua mochila com o plano de governo, que trazia as ações e as estratégias sociais, que se fossem implantadas devidamente seriam bem-sucedidas na gestão municipal (Rodrigues, T., 2012).

Nos valores discursivos de Robert Dagon, estava a defesa da participação popular nas decisões políticas. Grosso modo, Dagon criticava os governantes que, sem responsabilidade social, se sentiam livres para gerenciar o bem público, não dando ao povo o direito político de maior participação (Rodrigues, E., 2012c). Na campanha eleitoral, apesar de conduzir-se ideologicamente pelo radicalismo partidário do PSOL, era evidente seu interesse em nortear o voto dos eleitores da capital pela ética da responsabilidade, utilizando argumentos que ressaltavam a necessidade de descontinuidade de um modelo excludente de gestão municipal, no qual tratava o bem público pela ótica do privado, que era feito sem racionalização da máquina administrativa e, também, sem transparência e fiscalização das ações desenvolvidas, por parte do povo, em especial, por parte da classe trabalhadora do estado.

## 6 Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE)

Como apontam Schmitt, Carneiro e Kuschnir (1999), o HGPE, em qualquer sufrágio, constitui-se em um dos mais importantes recursos de campanha para os partidos políticos e candidatos. A propaganda eleitoral gratuita acaba por reunir no mesmo espaço político as iniciativas mais importantes para se vencer uma eleição. É quando os partidos e candidatos, no espaço de rádio e televisão cedido obrigatoriamente ao TSE, têm a oportunidade de transmitir aos eleitores mensagens que podem influenciar favoravelmente a formação da opinião pública. No HGPE, tenta-se persuadir os eleitores apresentando plataformas de trabalho ou mesmo imagens e apelos emocionais com pouca ou nenhuma eficácia para o exercício da gestão pública, mas que pode, na reta final de campanha, ter efeito positivo na tomada de decisão dos eleitores sobre o voto, principalmente, entre os eleitores indecisos.

Em seu programa de rádio e TV, a candidata do PMDB, Teresa Surita, com o segundo maior tempo no horário eleitoral gratuito, nove minutos e dezenove segundos, explorou os temas políticos da campanha com uma abordagem otimista de quem fez muito por Boa Vista. Sua intenção, para persuadir os leitores no HGPE, era manejar eficientemente dentro da

---

<sup>11</sup>Cf. Barreira (2006), estudo sobre estratégias de candidatos em campanhas eleitorais para conseguir consagração política em áreas de maior frequência popular, como a praça e o comércio dos bairros periféricos.

competição pelo voto, sua reputação individual de candidata experiente na gestão do município.

A campanha de Teresa, veiculada pela propaganda com o slogan “A mulher que faz”, deixava explícita a ideia de que no seu governo muitas conquistas foram obtidas para a população e houve, por parte dela, um esforço bem-sucedido para fazer de Boa Vista uma cidade melhor para se viver. A autoimagem da candidata Teresa Surita seria, talvez, próxima da caricatura de uma assistente social, com um sorriso de quem sempre se preocupou com o bem-estar das pessoas e tem uma experiência administrativa acumulada. Em vários momentos da sua campanha política, foram utilizados depoimentos que davam reforço a essa representação social.

O vice-governador do estado, Francisco Rodrigues (DEM), afirmava que Teresa era reconhecida como a prefeita que trabalha; a prefeita que tem um coração enorme e, acima de tudo, a prefeita que dorme e acorda pensando nas pessoas. “Boa Vista está animada, alegre e esperançosa, porque a esperança está de volta”, disse o vice-governador referindo-se às realizações de Teresa (Estamos..., 2012, p. 8).

Na mesma linha de construção da imagem positiva da postulante ao cargo de prefeita, o deputado estadual Erci de Moraes (PPS) reforçou a ideia de que Teresa era a candidata mais experiente da disputa política. “[Ela] sabe trabalhar com responsabilidade. Quando foi prefeita, as creches, escolas e postos de saúde funcionavam bem. As ruas eram bem cuidadas e, Boa Vista, oferecia mais oportunidades para as pessoas.” (Estamos..., 2012, p. 8).

No programa eleitoral de Teresa Surita, foram exibidos também os depoimentos do governador Anchieta Júnior e do senador Romero Jucá. Anchieta destacava que, pela primeira vez, Boa Vista poderia ter a Prefeitura e governo estadual trabalhando juntos, em sintonia, para acelerar benefícios à população, entre os quais estavam as áreas de Saúde, Drenagem e Asfaltamento de Ruas. Já Romero Jucá, afirmava que, se Teresa fosse eleito, continuaria contando com seu apoio na captação de recursos em Brasília, para cumprimento de todas as suas promessas de campanha (Rodrigues, E., 2012d).

No tempo de HGPE destinado a Mecias de Jesus, houve também depoimentos que reforçavam a imagem dele como político que não estava sozinho e que, do mesmo modo da adversária, poderia contar com o apoio de integrantes do governo federal, principalmente dos ministros ligados ao PT e PRB, que ajudariam a liberar recursos federais para realização de obras e atividades necessárias ao desenvolvimento do município.

Com o maior tempo de propaganda eleitoral em virtude do número de partidos coligados com representação política na Câmara dos Deputados – 11 minutos e 58 segundos –, o programa de Mecias de Jesus exibiu os depoimentos dos ministros da Educação, Cultura e Pesca, respectivamente, Aloizio Mercadante (PT), Marta Suplicy (PT) e Marcelo Crivella (PRB); dos senadores da República, Ângela Portela (PT) e Mozarildo Cavalcanti (PTB), que se comprometiam em trazer mais recursos federais para ajudar a administração

de Mecias no município; e do ex-governador Neudo Campos que, mesmo presidindo o Partido Progressista (PP), nessa eleição coligado com a candidatura de Telmário Mota, deu apoio ao candidato Mecias<sup>12</sup> e foi ao guia eleitoral<sup>13</sup> dizer aos seus eleitores que Boa Vista precisava na administração da cidade de um homem de palavra e compromissos, cujas atitudes poderiam ser aferidas pelo desempenho e pela responsabilidade de Mecias como político na Assembleia Legislativa (Coligação..., 2012).

O comportamento de Mecias, durante todo o período eleitoral, foi apresentar-se ao eleitorado boa-vistense com a imagem de homem simples, que venceu os infortúnios da vida pelo trabalho. Sua propaganda diária, no rádio e na TV, reforçava a imagem dele como alguém capaz, pedindo aos eleitores apenas uma chance para mostrar essa qualidade. Na feitura da imagem de Mecias diante dos eleitores, observa-se a força de um homem trabalhador que teria condições de realizar o sonho da população, de reconstruir Boa Vista com parâmetros de justiça social, desenvolvendo projetos e políticas públicas que atendessem e beneficiassem, de maneira igualitária, toda a sociedade.

No guia eleitoral, ao lado das promessas de campanha, Mecias divulgava cenas que invocavam seu passado e sua vida familiar. Contou emocionalmente aos eleitores um pouco da sua chegada ainda menino a Roraima, vindo do Maranhão; sua vida profissional humilde de jardineiro, garçom e engraxate em uma simbologia das dificuldades enfrentadas pela maioria dos migrantes que também vieram para o estado nessas mesmas condições (essa foi sua tentativa de criar identidade com os eleitores mais pobres, principalmente os que vieram do Nordeste); e o início da sua carreira política como vereador e deputado estadual (Rodrigues, E., 2012c). O guia eleitoral teve também, em diversas ocasiões, a presença da sua esposa, Darbilene do Vale, ressaltando o companheirismo do marido e o seu jeito sério dedicado à família.

Já o programa eleitoral de Telmário Mota, desde o início do HGPE, procurou atacar a administração municipal e aqueles que passaram pelo cargo de prefeito, enfatizando a ideia de que a Prefeitura de Boa Vista, em sua história, havia sempre privilegiado os bairros nobres em detrimento das áreas da periferia da cidade. Nas reportagens exibidas nos programas eleitorais de

---

<sup>12</sup>Neudo Campos era contrário à candidatura de Telmário Mota à Prefeitura de Boa Vista, por considerar um prejuízo aos interesses da oposição em marchar unidas para derrotar Teresa Surita nas urnas (Cf. Folha de Boa Vista, 11/5/2012). Além disso, Neudo Campos guardava ressentimento de Telmário Mota pelo fato dele, nas eleições para o governo estadual de 2010, não ter apoiado o seu nome no segundo turno, preferindo apoiar a candidatura a reeleição de Anchieta Júnior (Cf. Folha de Boa Vista, 11/5/2012).

<sup>13</sup>A presença de Neudo Campos do PP no guia eleitoral de Mecias de Jesus foi retirada do ar durante a campanha pela Justiça eleitoral, após análise do pedido feito pela Coligação Boa Vista no Coração de Teresa Surita, que alegou impropriedade sua presença pelo fato do Partido Progressista estar registrado em outra coligação.

6 minutos e 5 segundos, era comum Telmário Mota mostrar o abandono dos bairros periféricos, apontando os problemas como a falta de saneamento e a precariedade da educação e do serviço básico de saúde. Por diversas vezes, ele aparecia em ruas sem asfalto, em escolas e postos de saúde, mostrando que nesses locais não havia infraestrutura nem equipamentos e profissionais em número suficiente, oferecidos pelo município (Rodrigues, E., 2012d). No fim da propaganda eleitoral, sua mensagem deixava entender que essa situação não era vista em bairros de classe média e média alta da cidade, onde tudo era provido pelo poder público municipal.

A lógica de Telmário Mota nessa campanha, que definia fortemente sua presença no guia eleitoral, era mobilizar a opinião pública da cidade por meio da polarização entre ricos e pobres, incutindo na cabeça do eleitor de bairros populosos, como Senador Hélio Campos, a ideia de ser Boa Vista uma cidade partida, e ele, o candidato que, se fosse eleito, conseguiria levar benefícios aos que foram socialmente esquecidos pelas administrações anteriores do município, mudando o quadro da realidade dos fatos apresentados.

A propaganda eleitoral de Roberto Dagon, com o menor tempo de HGPE em relação aos demais adversários, 2min37s, foi visivelmente precária, refletindo a falta de recursos financeiros do PSOL e também desse candidato. Os programas com baixo recurso audiovisual, pela ausência clara de equipe técnica experiente, eram gravados na maior parte do

tempo em estúdio e apresentados, ao público, repetidas vezes durante todo o período da campanha eleitoral.

A ênfase dada no discurso de Dagon resumia-se à diáde: candidato desligado de atuação política tradicional (para motivar os eleitores cansados da permanência no poder de grupos dominantes) e valores ideológicos partidários (Rodrigues, E., 2012b). No HGPE, Dagon oferecia críticas à globalização, ao modo de produção capitalista e ao neoliberalismo, além de oferecer críticas à atuação dos governos municipal, estadual e federal; utilizando-se dos argumentos socialistas professados pelo PSOL, que colocavam o componente da ideologia como princípio relevante definidor, social e político, da construção de um futuro melhor para o município de Boa Vista.

### **7 Antagonismo dos candidatos, personalismo e intenção de votos entre os eleitores**

Na reta final de campanha, os programas eleitorais veiculados pelo rádio e pela televisão passaram a delinear contornos de competição mais acirrada, na qual se confrontavam, na arena política do município, diretamente, os dois candidatos principais: Teresa Surita e Mecias de Jesus. Acusações recíprocas eram feitas explorando debilidades preexistentes do opositor que pudessem ser mostradas em público, principalmente aquelas associadas à sua trajetória individual na política. Nesse sentido, ataques e ofensas pessoais, que aqueciam o clima da campa-

na com forte rivalidade eleitoral, transformaram-se em armas poderosas usadas pelos dois candidatos para alfinetar o adversário e assim obter alguma vantagem política na percepção do eleitorado.

Teresa Surita tornou-se alvo de Mecias de Jesus por ter deixado, em 2006, a Prefeitura de Boa Vista para concorrer a outro cargo político. Relembrando o fato aos eleitores, quando Teresa renunciou à Prefeitura para concorrer a uma das vagas do Senado, Mecias viu nesse gesto de renúncia do mandato uma clara falta de compromisso com os interesses da população. Dizia também que sua adversária não possuía residência fixa no estado, dando a entender que ela só permanecia na região quando estava no poder; além disso, afirmava que, por três mandatos, Teresa Surita teve a chance de melhorar a vida dos cidadãos de Boa Vista e nada fez para isso. Sua eleição seria, portanto, uma representação negativa de uma volta ao passado. Na opinião dele, os problemas de Boa Vista na gestão de Teresa nunca foram resolvidos e sempre eram os mesmos em todas as eleições (Araújo, 2012b).

Já Teresa Surita, contra-atacava a propaganda de Mecias de Jesus, mostrando a falta de experiência dele e as inconsistências no seu programa partidário, que não discutia a forma de encaminhamento para a solução dos problemas apresentados. Teresa Surita dizia que problemas sérios não se resolviam com promessas vazias, era preciso ter experiência administrativa na gestão da cidade, o que faltava a Mecias de

Jesus (Rodrigues, E., 2012d).

Esse clima de competição aumentou quando Teresa acusou Mecias de Jesus de nepotismo. Afirmou que ele, quando presidente da Assembleia Legislativa, contratou, para trabalhar naquela Casa sua esposa Darbilene do Vale. O mesmo fez Mecias de Jesus ao acusar Teresa de ter nomeado, entre 2005 e 2006, sua filha, Luciana Surita, para exercer o cargo de Superintendente de Proteção Ambiental na Prefeitura de Boa Vista, recebendo salário superior a 9 mil reais (Rodrigues, E., 2012e). Era o esforço de ambos, tentando queimar ante os eleitores a imagem um do outro, passando recado de caráter repudiável sobre as atitudes do adversário, a fim de, nas urnas, obter dos votantes, a confiança política pela denúncia feita.

A briga política entre Mecias de Jesus e Teresa Surita já se estendia, desde o início do processo eleitoral, ao Poder Judiciário, com os dois candidatos pedindo a cassação da chapa adversária. Teresa Surita apresentou seu pedido ao TRE alegando que Mecias de Jesus respondia a muitas ações na Justiça, por lesão ao erário, apropriação de recursos públicos e formação de quadrilha, e sua moralidade não podia ser negligenciada (TRE..., 2012). Já Mecias de Jesus, utilizava como argumento para a cassação da candidatura de Teresa no TRE uma suposta condenação pelo Tribunal de Contas da União e pelo Tribunal Regional Federal por improbidade administrativa (TRE..., 2012).

Apesar de os dois candidatos responderem por conduta pregressa na política, por atos judiciais,<sup>14</sup> as candidaturas foram mantidas no quadro de sucessão municipal, porque os processos durante a campanha eleitoral não foram julgados pela Justiça em definitivo; requisito necessário para que, nos casos de condenação judicial, haja enquadramento na Lei da Ficha Limpa, provocando suspensão de direitos políticos.

Na configuração eleitoral de 2012 no município de Boa Vista, observam-se características dos padrões tradicionais de comportamento político que são registrados no Brasil; no qual o foco preponderante para a motivação do eleitorado não está na mobilização do partido como canal de expressão dos interesses da sociedade, mas nas atitudes individuais dos candidatos que, na qualidade de protagonista do processo eleitoral, fazem uso do seu instinto personalista e do apelo emocional para conseguirem estrategicamente influenciar o voto dos cidadãos sem que haja nenhum alinhamento ideológico com o pensamento programático do partido.<sup>15</sup> O resultado ocorrido nessas condições é que, após a eleição, o político detentor do car-

go eletivo geralmente se sente livre para gerenciar o bem público com o mínimo de interferência da sua organização partidária e, na gestão do cargo, governa no estilo patrimonialista, distribuindo benefícios e privilégios aos seus aliados, e favores de cunho clientelístico à maioria da população pobre que, por várias razões históricas e sociais, sucumbe-se ao poder do atraso na dependência do Estado.<sup>16</sup>

Contudo, fragilidade à parte dos partidos em controlar os ímpetus dos seus candidatos e estruturar devidamente a competição política no jogo democrático de poder, Teresa Surita, desde o início da campanha eleitoral de 2012, manteve-se à frente nas pesquisas de intenção de voto para a Prefeitura de Boa Vista. A Tabela 1 mostra que, nas duas pesquisas realizadas pelo Ibope no período da campanha, Teresa era a candidata preferida do eleitorado boa-vistense com mais de 50% das intenções de voto. Mecias, em segundo lugar, registrou 19 pontos percentuais no segundo levantamento; Telmário, na terceira posição, cresceu de 7% para 12% no período, e Robert Dagon, ocupando o último lugar na preferência dos entrevistados, subiu dois pontos percentuais entre

---

<sup>14</sup>Cf. <<http://www.tse.jus.br/servicos-judiciais/acompanhamento-processual-push>>, os processos a que Teresa Surita e Mecias de Jesus respondem à Justiça.

<sup>15</sup>Cf. Kinzo (1994, 1998), análise sobre a fragilidade dos partidos brasileiros em estruturar a preferência dos eleitores.

<sup>16</sup>No caso da Amazônia, uma análise sobre personalismo, distribuição de favores e práticas clientelísticas foi feita por Santos (2014). Ver também Leal (1986), Martins (1994) e Nunes (1997) aspectos históricos, políticos e sociais do clientelismo no Brasil.

os intervalos, passando do patamar de 3% para 5%. Quanto ao número de indecisos, que na pesquisa de agosto foi 12%, caiu em setembro

para 5%. Queda registrada também, no número de eleitores, cuja preferência no dia da eleição seria votar em branco ou nulo.

Tabela 1 – Eleição 2012: pesquisas de intenção de voto para a Prefeitura de Boa Vista, Roraima

Candidato	Levantamento	
	18 a 20 de agosto	22 a 24 de setembro
Teresa Surita	55,0	54,0
Mecias de Jesus	15,0	19,0
Telmário Mota	7,0	12,0
Roberto Dagon	3,0	5,0
Indecisos	12,0	5,0
Em branco	8,0	5,0
Total (=100)	(602)	(602)

Fonte: Ibope..., 2012.

## 8 Resultados eleitorais

Com 57.066 votos computados pelo TRE, Teresa Surita, em 7 de outubro de 2012, consagrou-se, pela quarta vez, prefeita de Boa Vista. Sua votação, como se pode observar na Tabela 2, foi cerca de 10 pontos percentuais superior à votação do segundo colocado, Mecias de Jesus, que obteve nas urnas 27,6% dos votos. Telmário Mota, como já indicavam as pesquisas eleitorais anteriormente feitas pelo Ibope no município, ficou na terceira posição com 20,1% e Robert Dagon, na última posição, com 10,2%. Embora não tenha conseguido superar na eleição a votação dos seus adversários, o desempenho de Robert Dagon foi bastante expressivo; considerando que, pela primeira vez, um candidato

com discurso ideológico claramente de esquerda, que não recebeu apoio de outros partidos para disputar o pleito, conseguiu mostrar alguma densidade eleitoral em Boa Vista e também no estado de Roraima.

Votos em branco e nulos somados foram 4,7%, o que não comprometeu a legitimidade dos resultados eleitorais, mantendo-se elevada a taxa de participação política na escolha por uma das opções dadas ao eleitor (95,3%). Quanto ao nível de abstenção, o percentual de 2012 manteve-se dentro do padrão estadual; constituem o número dos que não compareceram às urnas no dia da votação 16,7%, segundo dados do TRE-RR obtidos em 2015 (cf. Santos, 2006).<sup>17</sup> Apesar de essa taxa configurar-se na normalidade identificada no estado, observa-se que a

<sup>17</sup>Estudo sobre participação eleitoral e taxa de abstenção em Roraima. Na eleição de 2012, o TRE Roraima registrou em Boa Vista uma abstenção de 30.622 eleitores.



soma das abstenções, dos votos em branco e nulos atinge 21,4% do eleitorado, significando que um de cada

cinco eleitores boa-vistenses não expressou preferência de voto por nenhum dos candidatos.

Tabela 2 – Resultado eleitoral para a Prefeitura de Boa Vista, Roraima, 2012

Candidatos	Votos apurados	
	Números absolutos	%
Teresa Surita	57.066	37,4
Mecias de Jesus	42.171	27,4
Telmário Mota	30.606	20,1
Roberto Dagon	15.498	10,2
Em branco e nulos	7.210	4,7
Total	152.551	100,0

Fonte: TRE, 2015.

Na distribuição dos votos dos candidatos por zonas eleitorais, nas duas zonas que divide o eleitorado boa-vistense, Teresa foi a mais votada, registrando quase o mesmo percentual de votos com ligeira vantagem na Zona 5, onde se concentram os bairros mais pobres da cidade e a região de maior densidade eleitoral. Mecias de Jesus registrou também uma distribuição homogênea de votos, isto é, sem concentrar sua votação em uma determinada zona eleitoral, embora se observe na Tabela 3 que seu melhor desempenho foi na Zona 1, de menor eleitorado, aglutinando os bairros do centro, classe média e média alta da

cidade. Já a taxa de votos registrada por Telmário Mota, foi maior na zona popular, discrepando cinco pontos percentuais em relação à primeira zona, o que talvez seja efeito do mote empreendido por ele na campanha de defensor das áreas periféricas abandonadas pelo poder público municipal. A força eleitoral de Robert Dagon foi oposta à área adquirida por Telmário; ele obteve seu melhor desempenho na Zona 1, onde está também o segmento de eleitores mais escolarizados de Boa Vista. O percentual de votos em branco e nulos nas duas zonas eleitorais foi praticamente o mesmo, não sofrendo discrepância considerável.

Tabela 3 – Votação para a Prefeitura de Boa Vista por zona eleitoral, 2012 (%)

Candidatos	Votos apurados	
	Zona 1	Zona 5
Teresa Surita	36,9	37,8
Mecias de Jesus	28,7	26,9
Telmário Mota	17,0	22,1
Roberto Dagon	12,8	8,4
Em branco e nulos	4,6	4,8
Total (=100)	(61.439)	(91.112)

Fonte: TRE, 2015.

## 9 Considerações finais

Além de contribuir para a construção da memória política de Boa Vista, este artigo pretendeu fornecer elementos para uma análise mais aprofundada sobre o modo de fazer política neste município, cuja dinâmica pela importância da cidade é fundamental para compreender a vida política estadual.

O pleito de 2012 confirmou a vitória de Teresa Surita para a Prefeitura de Boa Vista. A cidade reiteceu pela quarta vez sua disposição em apoiar as propostas eleitorais que foram defendidas pela candidata durante o processo de sucessão municipal. Teresa venceu seus três adversários com relativa folga, evidenciando força eleitoral incontestável na política do município.

Na campanha de 2012, observou-se que o personalismo político foi um chamariz utilizado por quase todos os candidatos para atrair eleitores. À exceção de Robert Dagon, os que disputaram o cargo de prefeito de Boa Vista procuraram, no estilo próprio e mais adequado à sua forma de fazer política, diferenciar-se dos demais concorrentes, ressaltando competências pessoais mais do que qualquer princípio ou ação programática de interesse partidário.

Teresa Surita buscou atrair seus eleitores, valorizando a experiência de ter sido prefeita em períodos anteriores e sempre preocupada em oferecer o melhor bem-estar às pessoas. Mecias de Jesus destacou a imagem de homem sério e trabalhador que poderia fazer muito pelo desenvolvimento econômico e

social de Boa Vista. Telmário Mota, sempre preocupado com questões sociais, enfatizou sua capacidade de promover condições mais adequadas de vida à população dos bairros periféricos que foram historicamente esquecidos pelo poder público municipal. Quanto a Robert Dagon, desligado de valores políticos personalistas, cuidou de apresentar ao eleitorado as propostas ideológicas do PSOL para governar o município de Boa Vista.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Sheneville. Com PMBV quebrada candidatos prometem o que não podem cumprir. **Folha de Boa Vista**, 7 set. 2012a. Política.

\_\_\_\_\_. Horário Eleitoral: ataques marcam discursos de candidatos à prefeitura de BV. **Folha de Boa Vista**, 13 set. 2012b. Política, p. 2.

BARREIRA, Irllys Alencar Firmo. A política de perto: recortes etnográficos de campanhas eleitorais. **Novos Estudos Cebrap**, São Paulo, n. 74, mar. 2006.

CANDIDATOS falam de suas propostas para o bairro. **Folha de Boa Vista**, 14 set. 2012.

CARREIRÃO, Yan de Souza. Ideologia e partidos em Santa Catarina. **Opinião Pública**, Campinas, v. 12, n. 1, abr.-maio 2006.

COLIGAÇÃO ajuíza ações para impedir Neudo de pedir votos para Mecias. **Folha de Boa Vista**, 30 ago. 2012. Política, p. 4.

ELEIÇÕES 2012: apoio de parlamentares à PMBV estão quase todos definidos. **Folha de Boa Vista**, 10 jul. 2012. Política, p. 4. Disponível em: <<http://www.fatoreal.blog.br/politica/eleicoes-2012-apoio-de-parlamentares-a-pmbv-estao-quase-todos-definidos/>>.

ESTAMOS com Teresa. **Jornal Agora é 15, Boa Vista**, ago. 2012, n. 5, p. 8.

IBGE. **Censo demográfico 2010**: características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro, 2011.

IBOPE: em Boa Vista, Teresa Surita lidera com 54% dos votos. **O Globo**, 25 set. 2012. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/brasil/ibope-em-boja-vista-teresa-surita-lidera-com-54-dos-votos-6198079>>.

KINZO, Maria d'Alva Gil. **Radiografia do quadro partidário brasileiro**. São Paulo: Fundação Konrad-Adenauer, 1994.

\_\_\_\_\_. Desenvolvimento recente do sistema partidário brasileiro. In: SIMPÓSIO BRASIL-ALEMANHA: A projeção do Brasil face ao século XXI, 4., 1998, Bonn, Alemanha. **Anais...** São Paulo: Konrad-Adenauer, 1998.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto**. São Paulo: Alfa-Omega, 1986.

LOURENÇO, Luiz Cláudio. Ativação, reforço e cristalização: pistas sobre os efeitos do horário gratuito de

propaganda eleitoral. In: TELLES, Helcimara de Souza; LUCAS, João Ignácio (Org.). **Das ruas às urnas: partidos e eleições no Brasil contemporâneo**. Caxias do Sul, RS: Educus, 2003.

MARTINS, José de Souza. **O poder do atraso**. São Paulo: Hucitec, 1994.

NUNES, Edson. **A gramática política brasileira**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1997.

PRB. Partido Republicano Brasileiro (Boa Vista, RR). **Coligação Boa Vista para Todos: um futuro melhor para todos: plano de governo Mecias de Jesus prefeito, Cida Lacerda vice**. Boa Vista: A Coligação, 2012.

RODRIGUES, Éliッサn Paula. Candidatura do deputado Mecias de Jesus é homologada em convenção de 12 siglas. **Folha de Boa Vista**, 30 jun. 2012a.

\_\_\_\_\_. Candidatos a prefeito apostam no Horário Eleitoral Gratuito. **Folha de Boa Vista**, 18 jul. 2012b.

\_\_\_\_\_. Horário Eleitoral: apenas Mecias e Dagon tratam de propostas no primeiro programa. **Folha de Boa Vista**, 23 ago. 2012c. Política, p. 2.

\_\_\_\_\_. Reta final: candidatos se alfinetam no horário eleitoral gratuito. **Folha de Boa Vista**, 15-16 set. 2012d. Política, p. 2.

\_\_\_\_\_. Mecias de Jesus diz que ataques de coligação adversária são 'infames'. **Folha de Boa Vista**, 19 set. 2012e.

RODRIGUES, Tarsira. PDT confirma vereador Telmário Mota como candidato a prefeito de Boa Vista. **Folha de Boa Vista**, 2 jul. 2012.

RORAIMA. Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento. **Produto Interno Bruto estadual e municipal**. Boa Vista, RR: CGEES/Seplan, 2013.

SANTOS, Roberto Ramos. Partidos e eleições na Amazônia: o sistema partidário de Roraima em perspectiva comparada. **Amazônia, Ciência e Desenvolvimento**, ano 1, n. 2, 2006.

\_\_\_\_\_. Entraves à democracia na Amazônia. In: ARCE, Belisário (Org.). **Amazônia continental desafios e soluções na visão de grandes amazônidas**. Manaus: Panamazônia, 2014.

SCHMITT, Rogério; CARNEIRO, Leandro P.; KUSCHNIR, Karina. Estratégias de campanha no Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral em eleições proporcionais. **Dados**, Rio Janeiro, v. 42, n. 2, 1999.

TERESA sempre administra com fé. **Jornal Agora é 15, Boa Vista**, ago. 2012, Boa Vista, n.1, p. 3.

TRE recebe pedidos de impugnação contra Teresa, Mecias e Telmário. **Folha de Boa Vista**, 18 jun. 2012. Política, p. 2.

*Artigo recebido em setembro/2015.  
Versão aprovada para publicação  
em novembro/2015.*

